

Imigração em números

A análise da imigração em Portugal a partir de
dados estatísticos

Equipa C4+ANA
Setúbal - Área metropolitana
de Lisboa
Categoria A
Escola secundária du Bocage



Introdução

Contextualização

A Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável percebe a necessidade da migração para o desenvolvimento sustentável, sendo mencionada diretamente em dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

8 - “Proteger os direitos do trabalho e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários”.

10.7 - “Facilitar a migração e a mobilidade das pessoas de forma ordenada, segura, regular e responsável, inclusive através da implementação de políticas de migração planeadas e bem geridas”

Atualmente, Portugal é conhecido atualmente como um porto de entrada para estrangeiros à procura de melhores condições de vida. Contudo, a opinião pública está dividida em relação a esta questão, pois muitos consideram que a entrada de imigrantes no país deveria ser limitada, devido ao crescimento considerável do seu número nos últimos anos. Por isso consideramos este assunto relevante, e algo que deve ser abordado.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar os dados referentes ao número de imigrantes em Portugal no período entre 2011 e 2023 (principalmente em 2021, ano em que foram lançados os Censos 2021), focando nos seguintes aspetos:

- Quais são as consequências da imigração para Portugal?
- Por que a imigração ocorre?
- Como são as condições de vida do imigrante em Portugal, especificamente nos aspetos ligados ao trabalho e habitação?

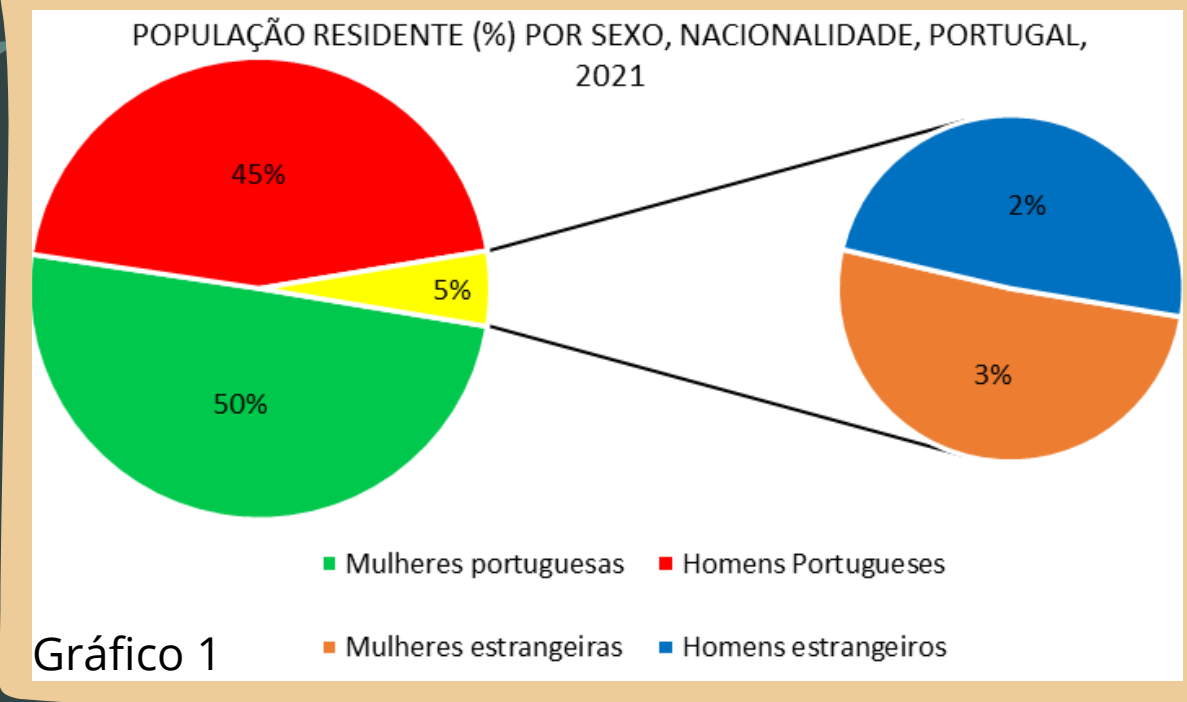
Metodologia

Para a realização desse trabalho, foi feita uma exploração da plataforma online do Instituto Nacional de Estatística (INE) para a escolha do tema, seguida por uma recolha de dados estatísticos, especificamente dos Censos 2021 - Resultados Definitivos. Também foram utilizados ao longo do trabalho dados retirados do Banco de Dados do INE, do O Que Dizem Os Censos e dos Destaques.

Números gerais



Primeiro, vamos conhecer os dados gerais sobre a imigração. Como mostra o gráfico 1, a parcela referente à população estrangeira representa aproximadamente 5% do total de 10 343 066 pessoas que residiam no país no ano em que foram recolhidos os dados dos Censos(2021). Isso equivale a 542 314 indivíduos. Destes, estima-se que 276 662 são mulheres, (51% do total de estrangeiros) com 265 652 homens.



POPULAÇÃO ESTRANGEIRA, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA À DATA DOS CENSOS (NUTS - 2013), NACIONALIDADE, PORTUGAL, 2021

Região	Estrangeiros	Brasil	Angola	Cabo Verde	Reino Unido	Ucrânia	França	Guiné-Bissau	China
Alentejo	33032	8885	910	963	963	1840	564	228	1290
Algarve	67945	14694	767	1376	12031	3914	4045	868	1081
AM Lisboa	254339	92321	21571	3906	3906	7138	6695	12296	8014
Centro	83811	34120	3890	5262	5262	5467	3440	1214	2281
Norte	92806	48479	4302	1867	1387	2623	3980	659	3592
RA Açores	3348	639	56	126	157	58	130	10	230
RA Madeira	7033	672	60	28	903	159	210	23	143
Total Geral	542314	199810	31556	13528	24609	21199	19064	15298	16631

Tabela 1

Entre as diferentes nacionalidades dos imigrantes, O Brasil destaca-se pelos seus números. A expressão de estrangeiros nacionais brasileiros cresceu de forma significativa, atingindo 36,8% do total em 2021. Como constatado na tabela 1, a população estrangeira exprime maior concentração na Área Metropolitana de Lisboa, que abrigava 49,6% do total de imigrantes em Portugal, ao contrário da Região Autónoma dos Açores, com apenas 0,6% dos 542 314 indivíduos observados.



De acordo com o gráfico 3, a aquisição de nacionalidade portuguesa no país teve um pico em 2020, diminuindo logo em seguida, embora sem voltar aos números inferiores a 40.000, visto em anos anteriores. Isso reflete a vontade dos estrangeiros de possuírem uma nacionalidade europeia. A maior forma de obtenção de nacionalidade portuguesa é o efeito de naturalização, que pode se obter quando o imigrante maior de idade vive em Portugal há mais de 5 anos, com estrangeiros descendentes de portugueses e outros casos especiais. Filhos de imigrantes naturalizados também conseguem obter nacionalidade dessa maneira. Vemos que não é comum ocorrer por efeito de adoção e nem mediante da declaração da vontade após a perda da cidadania.

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA QUE ADQUIRIU NACIONALIDADE PORTUGUESA (Nº) POR TIPO DE AQUISIÇÃO DE NACIONALIDADE; ANUAL

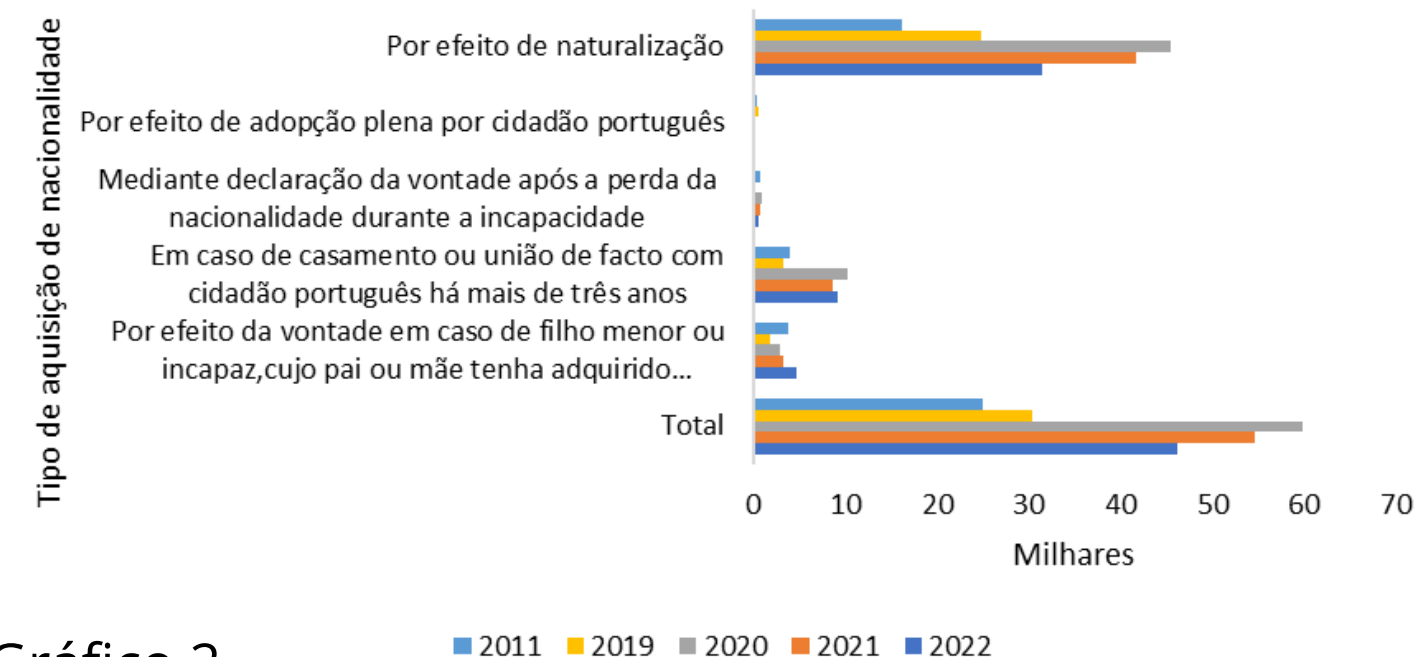


Gráfico 2

Efeitos em Portugal

Ao observar o gráfico 4, é possível concluir que a população portuguesa está envelhecida, concentrando-se em idades superiores a 45 anos. Isto contrasta com a população estrangeira, que está concentrada em idades entre os 20 e os 44 anos, o que mostra que as idades médias entre as duas nacionalidades possui uma disparidade relativa: 45,4 anos na população portuguesa e 37,3 anos na população estrangeira. Na nacionalidade estrangeira, os grupos que possuem idade mais avançada são os do Reino Unido (idade média de 53,9 anos) e da França (idade média de 48,2). Já as nacionalidades indiana e nepalesa não possuem números maiores de idade média do que 31 anos.

POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR GRUPO ETÁRIO (%), PORTUGAL 2021

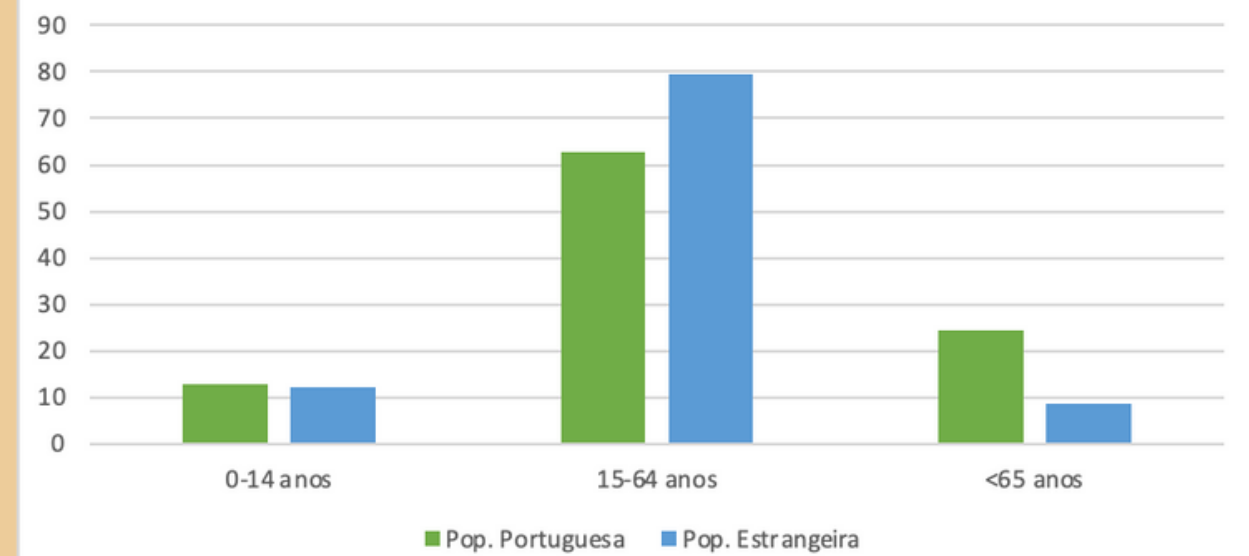


Gráfico 3

45,4 anos

Idade média em Portugal

37,3 anos

Idade média estrangeira

SALDO MIGRATÓRIO, VARIAÇÃO POPULACIONAL E SALDO NATURAL (Nº); ANUAL, PORTUGAL, 2011-2022

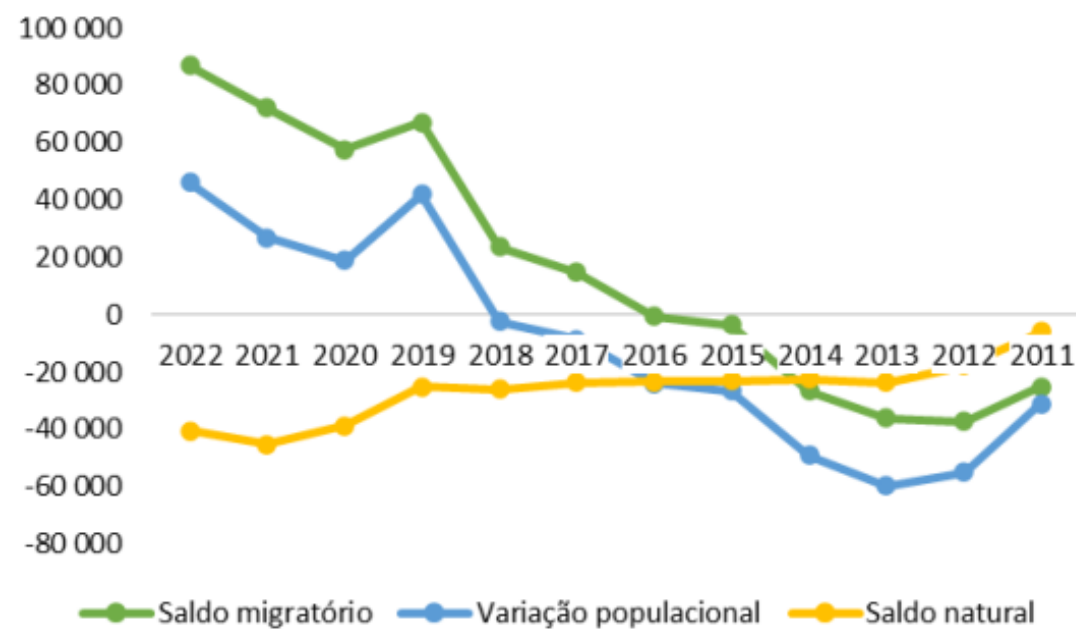


Gráfico 4

Em Portugal, como observado no gráfico 5, o saldo natural se manteve negativo no período estudado. Isso indica que, apenas com a população portuguesa, seria impossível obter uma variação populacional maior do que zero, o que ocorreu entre 2011 e 2018. Porém, percebe-se que a variação populacional passou a ser positiva a partir de 2019. Isso se dá pelo aumento considerável do saldo migratório.

Associando a informação do gráfico 5 com o gráfico 4, percebe-se a importância da imigração para o crescimento populacional de Portugal, pois o país vive uma crise demográfica, resultado do saldo natural negativo aliado à emigração, que apenas se abranda com a vinda de imigrantes, que auxiliam também a preencher a lacuna deixada pelo envelhecimento do povo português (O índice de envelhecimento português situa-se nos 182 idosos por cada 100 jovens.)

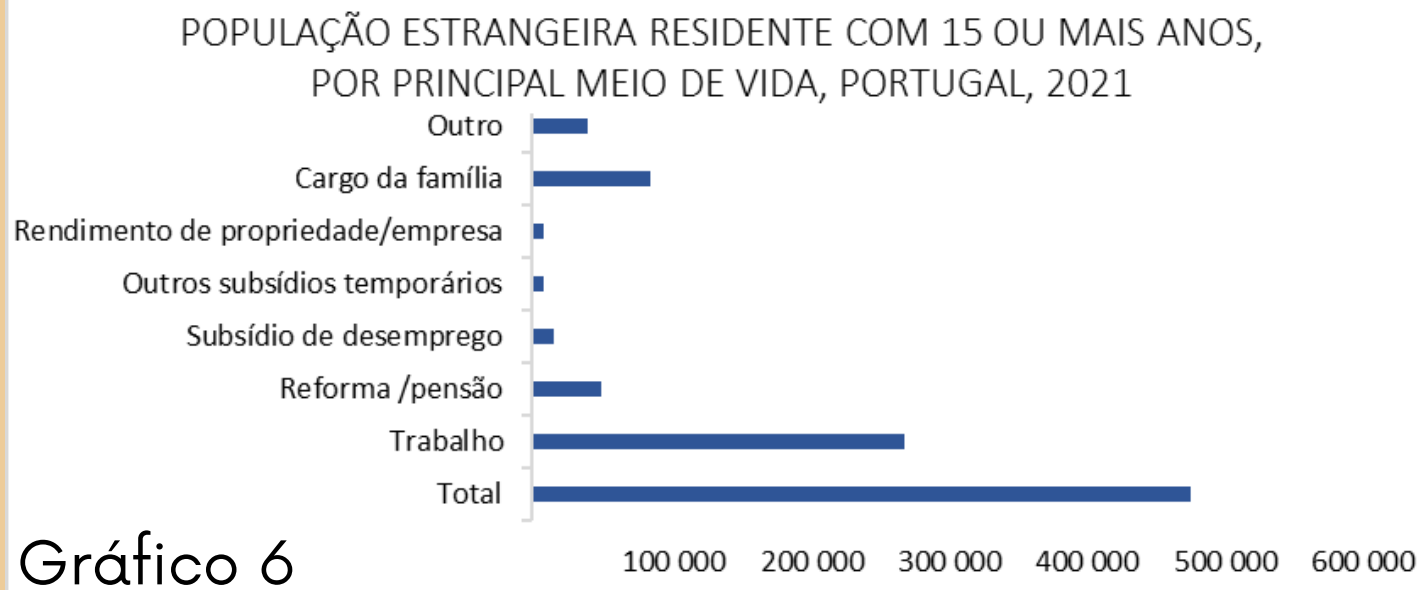
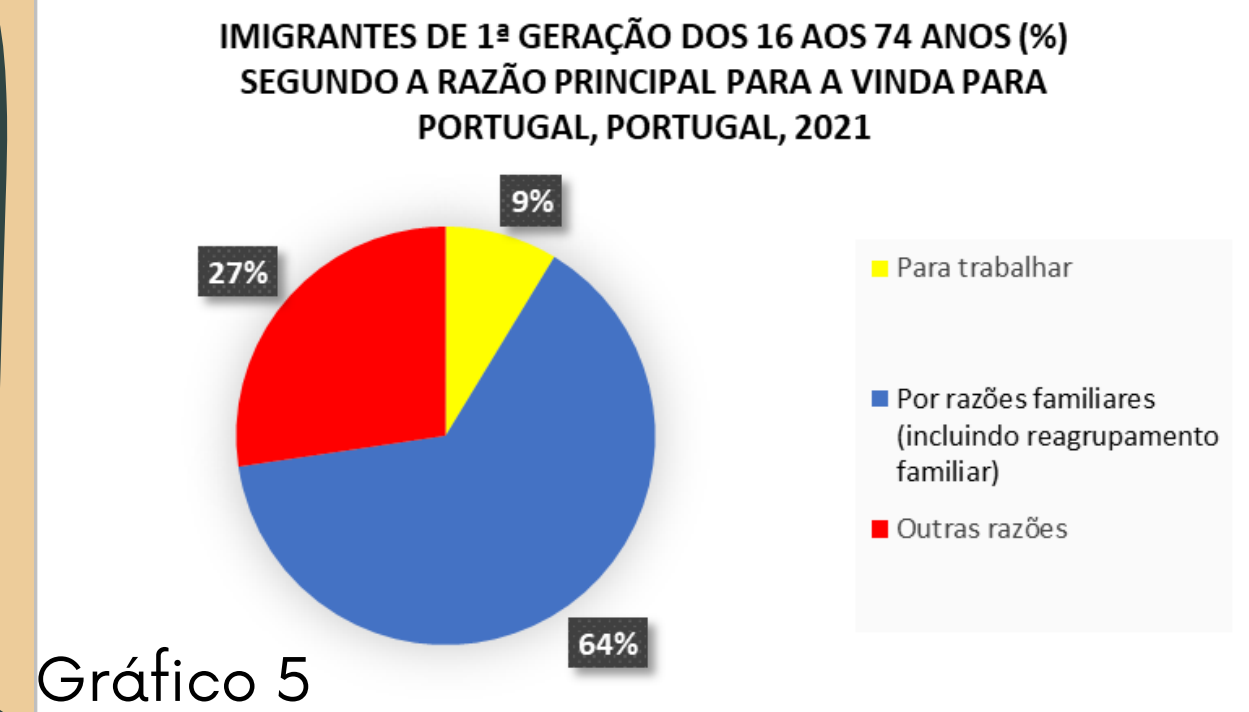
- Saldo natural:
Número de nados vivos - número de óbitos
- Saldo migratório:
Número de imigrantes - número de emigrantes

- Variação populacional:
Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. Pode ser calculada por:
Saldo natural + saldo migratório.



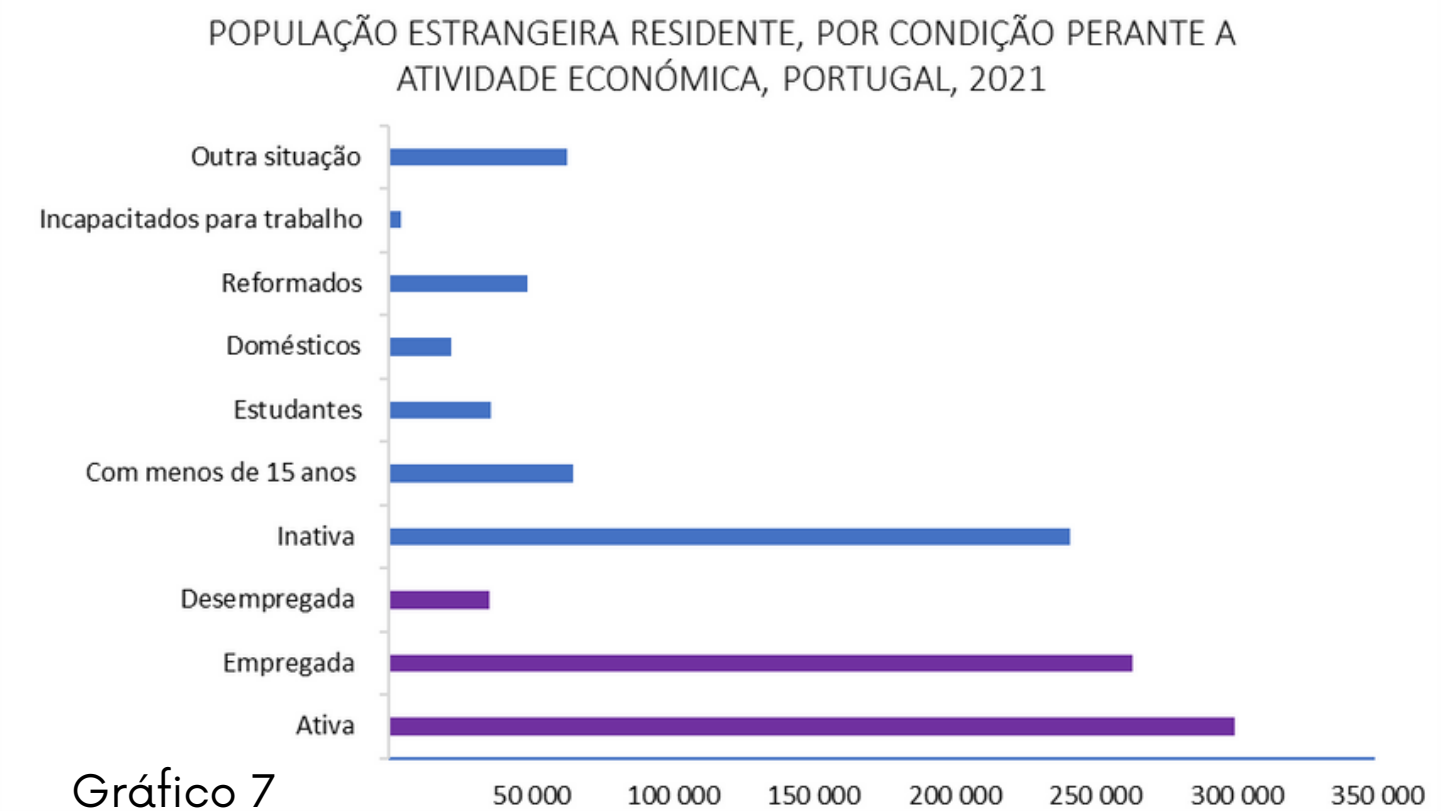
Vida do imigrante

Como percebe-se no gráfico 5, relativo aos motivos principais para a vinda para Portugal, a principal é por razões familiares, como o agrupamento familiar, que ocorre quando os parentes de um indivíduo com título de visto pedem para ir morar com ele. Outros motivos estão incluídos na área chamada "Outras razões", que enquadra os casos "Para estudar ou para formação", "Veio como refugiada/o ou para pedir asilo", "Reforma" e casos especiais. Por último, representando 50.400 pessoas, aproximadamente, tem-se o setor que se refere aos indivíduos que vem a Portugal para trabalhar. Uma coisa é certa: todos estes estão a procura de uma vida melhor, e migram para Portugal na esperança de conseguí-la.



A população estrangeira com 15 anos ou mais encontrava como principal meio de vida o trabalho, representando 56,5% do total. Isso também ocorre na população portuguesa, contudo com valores menores: 48,1%. Para os portugueses, a reforma ocupa o segundo lugar, com 29,4%, o que pode ser explicado, como referido anteriormente, pela idade média avançada. Já os estrangeiros tinham a família (17,8%) como segundo principal meio de vida.

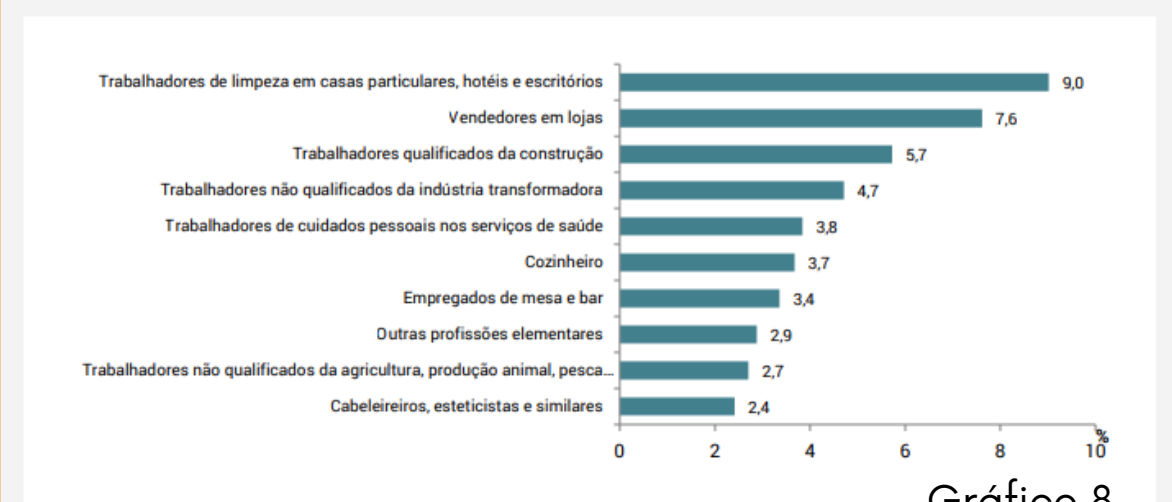
Além disso, a maioria da população está economicamente ativa, sendo que 88% destes possuem um emprego (300 356 indivíduos). Mesmo assim, 45% representa a população economicamente inativa, dividida entre aqueles com menos de 15 anos (27%), reformados (21%), estudantes (15%), domésticos (9%), incapacitados para o trabalho (2%) e em outra situação (26%). Assim, com esses três gráficos, verifica-se que o trabalho é uma grande parte da vida do imigrante.



Vida do imigrante: trabalho

A maior parte da população estrangeira, tal como a portuguesa, é formada por trabalhadores e por conta de outrem. Porém, uma maior percentagem de imigrantes é patrão e trabalhador por conta própria, porque a maioria destes é trabalhador de limpeza (onde se encontra a maioria dos brasileiros) ou vendedor de loja (como, 55,3% dos chineses). O Comércio representava a atividade económica que mais empregava estrangeiros. Tirando trabalhadores qualificados de construção, (5,7%), a grande maioria dos trabalhos que a população estrangeira tem é pouco qualificada. Comparando com experiências anteriores, 80% dos imigrantes relata que não tinha emprego antes de chegar a Portugal. Logo, a mudança para o país foi positiva.

FIGURA 14 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA EMPREGADA, POR PRINCIPAIS PROFISSÕES (%), PORTUGAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Gráfico 8

Imigrantes de 1.ª geração e empregada dos 16 aos 74 anos segundo a equivalência de competências entre o emprego atual e o emprego que detinha antes de ter vindo para Portugal, Portugal, 2021

Unidade: milhares de pessoas

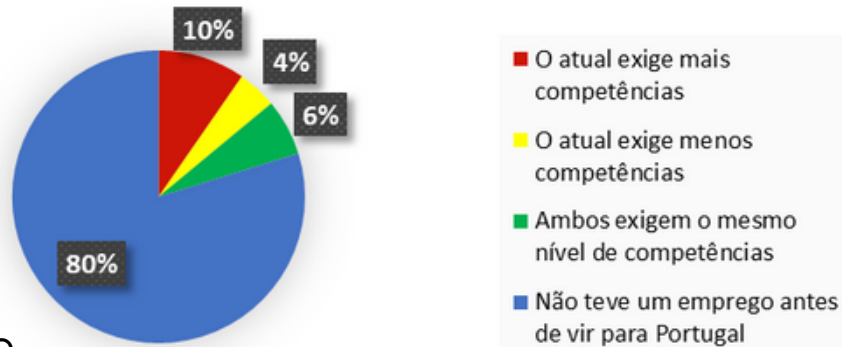


Gráfico 9



POPULAÇÃO ESTRANGEIRA POR MAIOR OBTÁCULO EM CONSEGUIR UM EMPREGO ADEQUADO, PORTUGAL, 2021

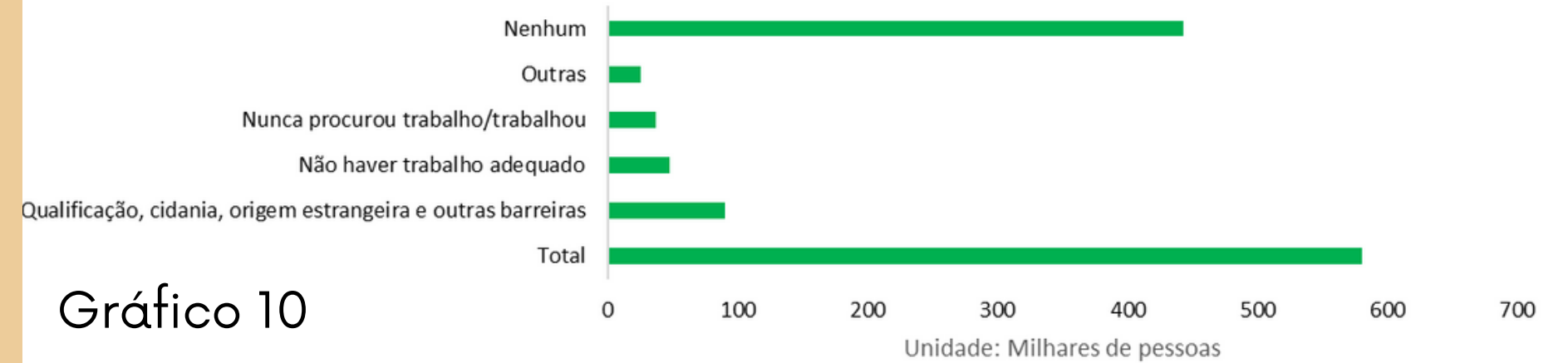


Gráfico 10

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE EMPREGADA, POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO, PORTUGAL, 2021

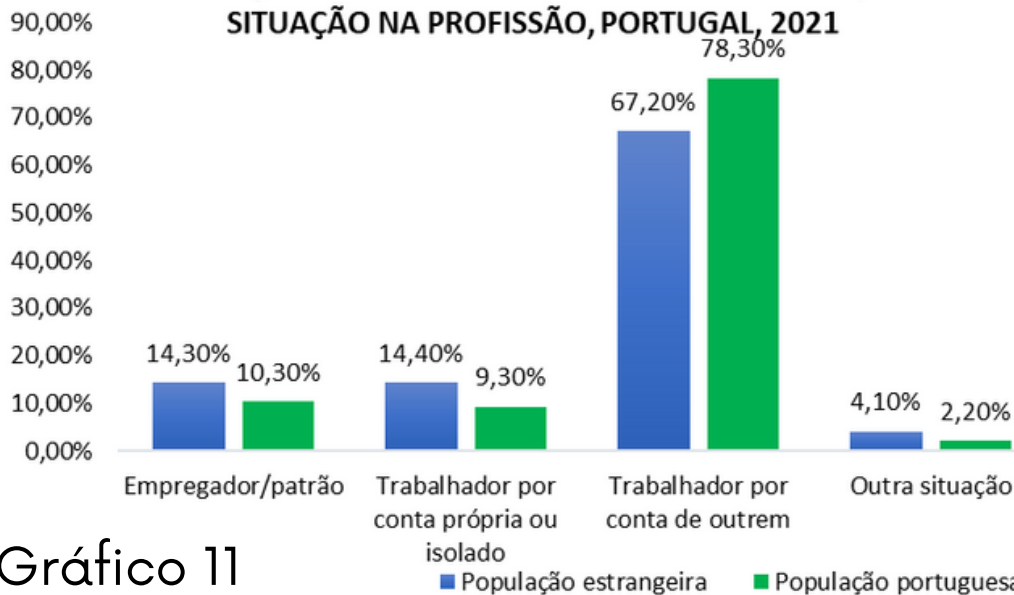


Gráfico 11

No que toca a dificuldades, a maioria não relata ter tido problemas em relação a obter um trabalho, de acordo com o gráfico 10. Ademais apenas 4% diz que seu trabalho atual exige menos competências que o anterior, o que demonstra que os imigrantes conseguem encontrar empregos que condizem com suas qualificações (como mostra o gráfico 9). Apesar disso, 100 mil das cerca de 600 mil pessoas teve problemas devido à sua origem e qualificação, que é algo a resolver.

Vida do imigrante: habitação

POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR REGIME DE PROPRIEDADE DO ALOJAMENTO (%), PORTUGAL, 2021

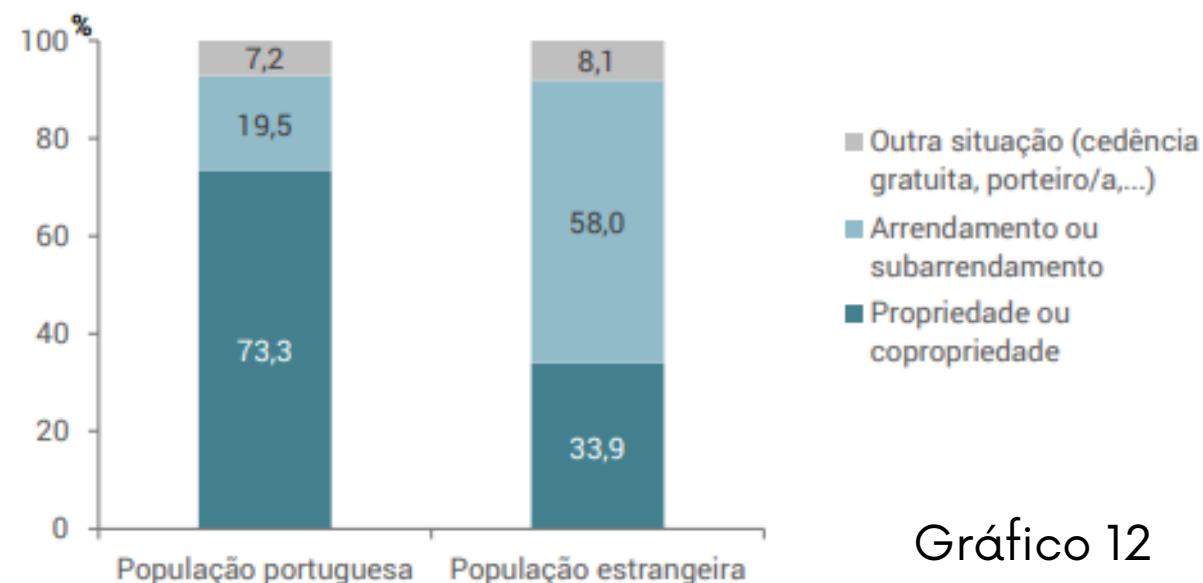


Gráfico 12

Quando falamos de vida, é importante referir sobre a habitação. No caso dos imigrantes a residir em Portugal, o regime de arrendamento ou subarrendamento é o que mais se observa, representando 58% dos casos. Isso demonstra que não são muitos aqueles que conseguem comprar uma habitação em Portugal.

Para a população portuguesa, a grande maioria se expressa como propriedade ou copropriedade do alojamento (73,3%). Além disso, como verificado no gráfico 13, 38% dos estrangeiros reside em um alojamento familiar sobrelotado.

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE EM ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS, POR ÍNDICE DE LOTAÇÃO DO ALOJAMENTO, PORTUGAL, 2021

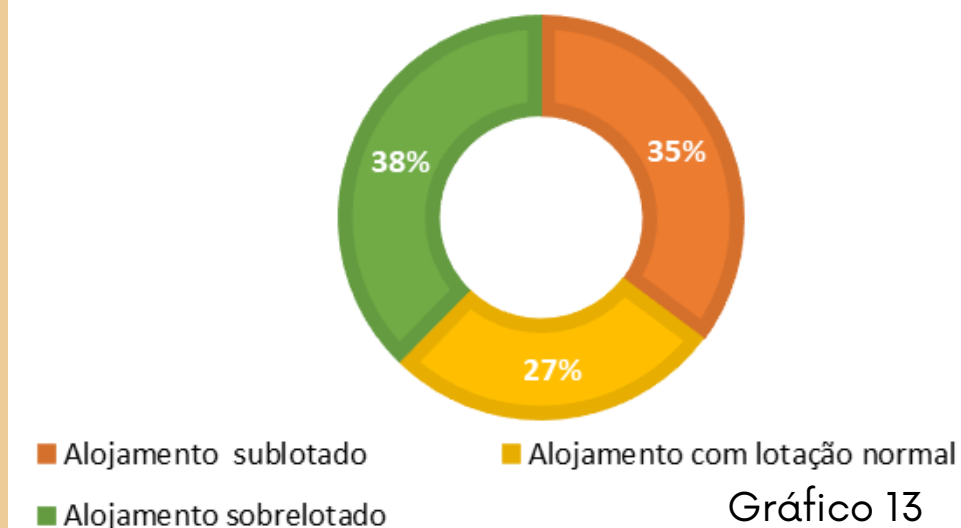


Gráfico 13

98,3% dos estrangeiros em Portugal residem em alojamentos familiares, enquanto 1,6% reside em alojamentos coletivos. Os números mais expressivos para quem reside em alojamentos coletivos reflete nas nacionalidades indiana, e nepalesa, ao contrário da chinesa e da brasileira, com os menores valores percentuais.

POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA A RESIDIR EM ALOJAMENTOS COLETIVOS (%), PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021

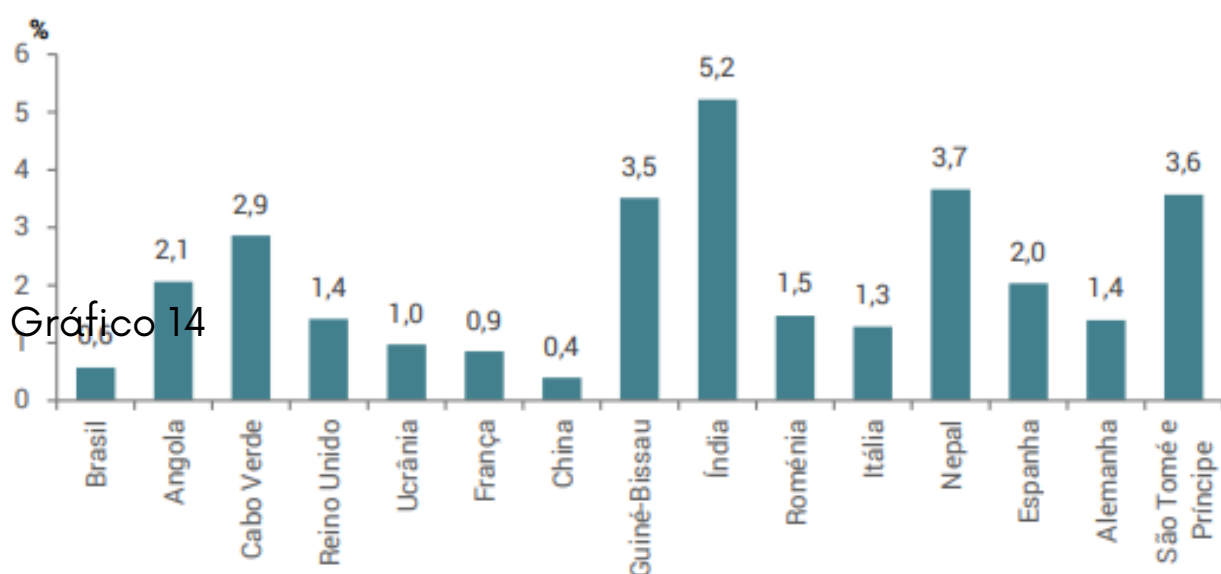


Gráfico 14

É de se pensar que os imigrantes já sofreram algum tipo de discriminação graças ao seu local de origem. A xenofobia, infelizmente, não é incomum e deve ser conhecida para que possa ser erradicada. De acordo com o Inquérito às Condições de Vida, Origens E Trajetória da População Residente, mais de 1,2 milhões de pessoas já sofreram discriminação em Portugal. Quando questionadas sobre isso, 16,1% das pessoas responderam que já sofreram algum tipo de discriminação (discriminação vivida).

PROPORÇÃO DE PESSOAS DOS 18 AOS 74 ANOS QUE SOFRERAM DISCRIMINAÇÃO, QUE CONSIDERAM EXISTIR DISCRIMINAÇÃO EM PORTUGAL E QUE ASSISTIRAM A SITUAÇÕES DE DISCRIMINAÇÃO EM PORTUGAL, POR RAZÕES DA DISCRIMINAÇÃO, PORTUGAL, 2023

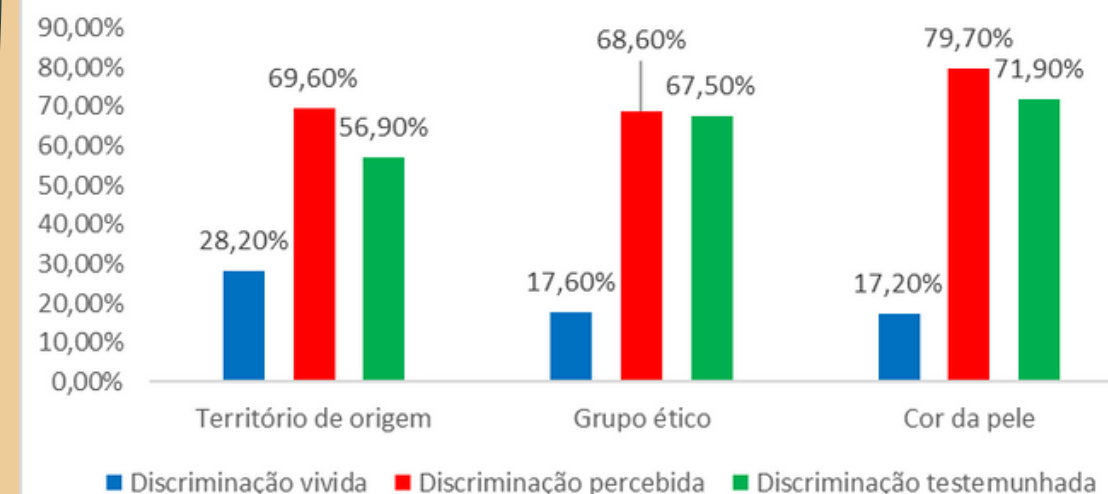


Gráfico 15

Entre elas, 28,2% afirmam que o motivo era o território de origem. Dos 65,1% do total que consideram existir discriminação (discriminação percebida) dizem que 69,6% dessas seriam por causa do território de origem. Por último, dos 35,9% que já testemunharam algum tipo de discriminação (discriminação testemunhada), viram ocorrer em 56,9% dos casos violência por causa do território de origem.

Conclusão

Podemos encontrar na estatística uma forte aliada em apoio à evidente contribuição do imigrante na construção de uma sociedade portuguesa mais forte e robusta. Como visto ao longo do trabalho, a imigração é fundamental para Portugal. País conhecido pelos seus altos níveis de emigração e o seu envelhecimento populacional, carece da população vinda de fora para atenuar a situação em que se encontra. Com a inserção do imigrante na sociedade, a idade média de Portugal diminui e parte da lacuna formada pela crise demográfica é preenchida.

A imigração ocorre pela procura de uma vida melhor, não para viver à conta do Estado ou roubar trabalhos. Observamos com os dados encontrados que a principal razão que impulsiona a migração para Portugal não foi a procura de emprego, como seria o esperado. Apesar de que esse possa ser um motivo secundário, já que esta representa o principal meio de vida dos estrangeiros, a principal razão é familiar.

O trabalho é fundamental para o sustento de uma pessoa. Por isso, é fato que, quando migram, os estrangeiros muitas vezes têm em mente que precisarão encontrar um novo emprego, se já não o tinham antes da mudança de vida. Além disso, é um assunto polêmico quando falamos em imigração, pois os residentes nativos possuem a falsa noção de que aqueles que vêm de fora estão em seu território para furtar seus empregos. Isso não pode ser dito, uma vez que grande parte dos trabalhadores imigrantes realizam funções pouco qualificadas, como trabalhos de limpeza.

Uma das grandes mudanças de vida observadas na vida dos imigrantes foi na obtenção de emprego, pois 80% do total nunca havia trabalhado antes de chegar em Portugal. Além disso, são poucos aqueles que acreditam que sua nova função tem menos qualificações que a antiga, assim como não são maioria aqueles que encontraram obstáculos para conseguirem achar um emprego adequado.

Quanto à habitação, não foi surpresa descobrir que o número de imigrantes que arrendam casas é grande, enquanto a supremacia da população portuguesa se encontra em situação de propriedade ou copropriedade do alojamento. Ademais, são minoria aqueles que residem em alojamentos coletivos, enquanto um número maior vive em alojamentos superlotados.

A discriminação é uma realidade para certos estrangeiros também. Muitos sofreram, testemunharam ou acreditam que exista a discriminação devida ao território de origem. A opinião pública tende a estar contra a sua entrada em Portugal, pensando que estes vão prejudicar o país. Porém, a estatística mostra o contrário: A imigração tem efeitos positivos na economia portuguesa. Por isso, acreditamos que a informação necessita ser divulgada, para acabar com a xenofobia e encontrar soluções para melhorar a qualidade de vida de todos.

A estatística é aquela capaz de acabar com o embate entre portugueses e imigrantes, pois mostrará onde existem falhas a serem consertadas no presente sistema e que, após reparadas, garantirá uma sociedade mais forte, unida e funcional. Isso motivou a escolha do tema deste trabalho. É fato que a inserção do imigrante na sociedade é benéfica para ambas as partes, apenas necessita de alguns ajustes.